

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE APARECIDA SOARES DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA TV E DO VÍDEO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM,
NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CURITIBA

2013

LUCIANE APARECIDA SOARES DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA TV E DO VÍDEO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM,
NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof^a: Denise Colatusso

CURITIBA

2013

A influência da TV e do vídeo no processo ensino-aprendizagem, na disciplina de ciências no 2º ano do ensino fundamental I.

SOARES DOS SANTOS*, Luciane Aparecida Soares dos Santos.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Curitiba /PR

RESUMO – O presente artigo, por meio de investigação, baseado em fundamentação teórica, busca explicitar a importância e a influência que a TV e o Vídeo acrescentam no desenvolvimento cognitivo da criança, a qual se encontra na fase inicial da alfabetização e letramento, especialmente na disciplina de ciências. Apoiado em diferentes recursos à proposta do trabalho, teve como objetivo a intenção de desvelar a tecnologia tão presente nas escolas, porém temida por muitos professores, e traduzir como é possível aliar ensino-aprendizagem, com as mídias em prol a educação de qualidade, englobando o conteúdo em sua totalidade, vendo, ouvindo, entendendo e construindo conhecimento nas escolas.

Palavras-chave: TV e vídeo. Alfabetização e Letramento. Disciplina de Ciências. Ensino-aprendizagem. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Com o grande avanço tecnológico das ferramentas midiáticas em detrimento do baixo nível de rendimento dos alunos nas séries iniciais, a grande procura pela TV e o Vídeo como recurso pedagógico para subsidiar as aulas; abriu um precedente para a investigação de como este recurso está sendo aproveitado dentro das salas de aula, e qual o grau de desenvolvimento que esse pode atingir a favor do ensino – aprendizagem.

Utilizando o discurso do professor Moran¹ (2000) a TV e o vídeo como pontos-chaves de provocação, introdução e construção de conhecimentos, é capaz de realizar conexões em três distintas formas: a imagem, o áudio e a escrita, além de reproduzir elementos específicos de determinado conteúdo em sua totalidade, muitas vezes não alcançado na aula expositiva.

Por meio de uma pesquisa qualitativa, na turma do 2º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Anchieta da cidade de Campo Largo, com trinta e três alunos de idade entre 7 e 8 anos, introduziu-se o vídeo na disciplina de ciências, com o objetivo de ampliação na aprendizagem desses alunos, que se encontram em processo de alfabetização e letramento.

Primeiramente, como base de introdução de um novo conteúdo, foi apresentado para os alunos um filme – *Flushed Away*, no Brasil e em Portugal: *Por Água Abaixo*, é um filme de animação estadunidense e britânico de 2006, dirigido por David Bowers e Sam Fell. É uma coprodução entre Aardman Animations e Dreamworks Animation, e é o primeiro filme de animação computadorizada da Aardman, que até então havia produzido filmes de animação *stop-motion*².

O filme se apresenta como descontração e como objetivo desvelar sobre os fatores naturais e culturais que a água exerce na sociedade. Em um segundo momento, por meio do vídeo *Clarinha e o ciclo da água*, com intuito de mostrar

¹ O professor José Manuel Moran Costas possui graduação em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora Medianeira (1971), mestrado (1982) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1987). Atualmente é Diretor do Centro de Educação a Distância da Universidade Anhanguera Uniderp. É professor de Comunicação na Universidade de São Paulo (aposentado). Tem experiência na área de Comunicação e Educação, com ênfase em inovações na educação presencial e a distância, com apoio das tecnologias. (Texto informado pelo autor).

² *Stop motion* é uma técnica de animação fotograma a fotograma (ou quadro a quadro), usando como recurso uma máquina de filmar, uma máquina fotográfica ou um computador. Utilizam-se modelos reais em diversos materiais, os mais comuns são a massa de modelar ou massinha (em Portugal, plasticina).

como funciona o ciclo da água.

Após a exploração e interpretação desses recursos a construção de um terrário, a sistematização das informações ocorre por meio do registro de uma história em quadrinhos, desenvolvida pelos alunos.

2 OS ALUNOS NA FASE DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os alunos que se encontram no 2º ano do ensino fundamental I, estão passando pela fase do letramento e alfabetização, a qual se iniciou no ano anterior, ou seja, no 1º ano do ensino fundamental I, antigo pré III, devido às mudanças legais ocorridas nos últimos anos. A lei sanciona a escolarização de nove anos, com objetivo de garantir obrigatoriedade em mais um ano de acesso da criança na escola, a fim de superar dificuldades e desigualdades, priorizando a qualidade que devem ocorrer nessa fase.

No dia 06/02/2006 o Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos. No Ensino Fundamental de nove anos, o objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade[...].HAMZE, Amélia. (1999).

A criança que integra o 2º ano do ensino fundamental I encontra-se em um momento de construção do conhecimento intelectual, por meio do significante³ e significado⁴.

Segundo Piaget.

[...] A constituição da função simbólica, que possibilita diferenciar o significante do significado, permite o reforço da interiorização das ações. Ou seja, a função simbólica permite que a criança represente os objetivos ou acontecimentos fora do seu campo de percepção atual, por meio de símbolos ou signos diferenciados[...]. (PIAGET. Jean.apud In Infopédia 2003-2013).

A função simbólica resulta do significado e do significante, para assim a

³ Significante – imagem acústica ou gráfica de uma palavra, associada a um determinado significado. (Do latim *significante*-, «idem», participio presente de *significāre*, «indicar; dar a entender»).

⁴ Significado – valor representativo de um sinal ou símbolo. (Do latim *significātu*-, «idem»).

criança internalizar a aprendizagem, ou seja, além de entender e conhecer a palavra, resultado do letramento, mas também saber representar a palavra, pela escrita que é a função da alfabetização.

Letrar e alfabetizar passam a ser indissociáveis, entendendo que enquanto a criança domina o código, ou seja, a escrita, ela precisa entender o significado, o qual possui uma função social de representação.

A grande conquista literária está nas mãos dos professores, que tem como desafio utilizar estratégias que remetam o aluno, tornar-se um indivíduo leitor e principalmente participativo em uma sociedade, cada vez mais tecnológica e competitiva.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p. 47)

3 A TV E O VÍDEO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pelo aluno começa a partir dos diferentes estímulos que ele recebe, ou seja, as informações que o professor passa quanto mais riqueza essas conter, fará com que sua aprendizagem ganhe qualidade; objetivo principal da escola, a essa relação denomina-se relação sujeito/objeto, tanto para Piaget (1967), quanto para Vygotsky (1989).

Moran (2009) descreve e protege o uso da TV e do vídeo em sala de aula, como fator significativo no processo de aquisição das informações para um pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas, pois através do audiovisual⁵ a criança compreende os detalhes propostos numa dimensão total – imagem, escrita e áudio.

As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. As crianças e os jovens lêem o que pode visualizar, precisam ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lêem nas diversas telas que utilizam: da

⁵ O termo audiovisual (AV, ou A / V) pode referir-se a obras tanto com um som e um visual componente, a produção ou utilização de tais obras, ou o equipamento utilizado para criar e apresentar essas obras. Slide-fita apresentações, [1] filmes e programas de televisão são exemplos de apresentações audiovisuais.

TV, do DVD, do celular, do computador, dos games. Os vídeos facilitam a motivação, o interesse por assuntos novos. Os vídeos são dinâmicos, contam histórias, mostram e impactam. Facilitam o caminho para níveis de compreensão mais complexos, mais abstratos, com menos apoio sensorial como os textos filosóficos, os textos reflexivos. (MORAN. J. M. apud PORTAL DO PROFESSOR DO MEC 2009).

Além dos vídeos influenciarem no desenvolvimento das atividades curriculares, e retratarem o objeto de estudo detalhadamente, a partir deles as crianças podem criar seus próprios vídeos como forma de avaliação, Moran (2009) descreve a construção dos vídeos como forte instrumento de comunicação e produção.

Outro caminho após a produção dos vídeos realizados pelos alunos é a disponibilidade desses nas redes sociais como um novo instrumento de introdução para temas, os vídeos por meio de sua riqueza de detalhes podem ser aproveitados, em diferentes contextos, fazendo uma interdisciplinaridade entre os conteúdos e as disciplinas.

Os vídeos também são um grande instrumento de comunicação e De produção. Os alunos podem criar facilmente vídeos a partir do celular, do computador, das câmaras digitais e divulgá-los imediatamente em blogs, páginas web, portais de vídeos como o YouTube. Os computadores e celulares deixaram de ser apenas ferramentas de recepção. Hoje, são também de produção. Uma criança pode tirar fotos ou fazer vídeos com um celular e publicá-los na internet. Professores e alunos podem ter acesso a inúmeros vídeos prontos e assisti-los no momento ou salvá-los para exibição posterior. Ao mesmo tempo, todos podem editar, produzir e divulgar novos conteúdos a partir do computador ou do celular. Entramos numa nova era da mobilidade e da integração das tecnologias, como nunca antes foi possível. (MORAN. J. M. apud PORTAL DO PROFESSOR DO MEC 2009).

O incentivo a produção do vídeo no contexto escolar, clama por um prêmio ou uma satisfação em fazê-lo, e para os alunos, postá-los e depois acessá-los é marcante e realizador, fazendo com que seu trabalho seja significativo e importante.

A criança passa de um simples telespectador, para autor e produtor de suas próprias aprendizagens, incentivando-as a utilizar as mídias não apenas para entretenimento, mas sim aprendizagem.

4 O ENRIQUECIMENTO DA TV E DO VÍDEO PARA A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS

A disciplina de ciências é um dos momentos mais esperados pelos alunos nessa fase, pois cabe ao professor levantar recursos que experienciem, verifiquem e demonstrem o que a própria disciplina estabelece. Segundo a frase “uma imagem vale mais do que mil palavras”, a mensagem estabelece uma relação por si só, no ensino de ciências, o qual é construído por vários conceitos e experiências, só a imagem não basta, pois sozinha ele pode levar o aluno a um objetivo geral, e no estudo da ciência a uma especificação/ explicação para todo o conteúdo.

O uso dos recursos audiovisuais podem ser extremamente importantes para a disciplina de ciências, mas o professor precisa tomar os cuidados necessários para a construção dos conceitos propostos no conteúdo para assim usufruir das imagens. Neste caso, os instrumentos audiovisuais exercem um papel de apoio à dissertação do professor mostrando particularidades dos assuntos sobre os quais ele discorre. Hoje a televisão já invadiu a casa de quase que toda a população, não é uma nova tecnologia, mas é preciso um novo olhar para essa forma de formar, manipular e produzir cultura.

O mediador desta nova linguagem de conhecimentos é o professor, o qual precisa estar atento e pronto para divulgar as diferentes leituras que a TV carrega até seus alunos. (VYGOTSKY, L. S. 1993).

Para que a imagem e o áudio não se torne um conflito, mas sim um recurso “poderoso”, na aprendizagem das crianças, e fundamental um pleno conhecimento científico por parte do professor, dos conteúdos propostos, para a partir deles o emprego das ferramentas midiáticas realmente aliarem-se em prol de seu objetivo, pois essas ferramentas não são a salvação da educação, se quem as emprega não estiver preparado para utilizá-las.

5 A METODOLOGIA INFORMATIZADA ATINGE AS ESCOLAS E AS SALAS DE AULA

Com base nas informações obtidas, a respeito do audiovisual, o professor tem conhecimento para empregar estratégias e verificar a influência da TV e do vídeo no processo de aquisição de conhecimento de seus alunos, usando o filme

como assunto introdutório e partir desse, contextualizar com o conteúdo específico da área de ciências.

O tema a ser estudado é a água em seus diferentes aspectos, ou seja, estados físicos e sua função no ecossistema, seja natural – um processo exercido pela própria natureza ou cultural – como o homem se apropria dela para sua sobrevivência. O filme “Por água baixo” traz um repertório futurista e descontraído, de como entender esses fatores elencados anteriormente, além de divertido. O professor como mediador tem que estar preparado para obter o máximo de questionamentos realizados pelos educandos e também distribuir novos ensinamentos não adquiridos inicialmente, ampliando o grau de discussão e conhecimento.

É importante um registro neste momento de discussão, para que o aluno faça referência que sua nova aprendizagem, possui um código, que é representado em forma de escrita, e a leitura é fundamental para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, essa primeira escrita antecede a futura produção individual.

A partir das explorações realizadas, o professor em um segundo momento apresenta um vídeo sobre o ciclo da água - “Clarinha e o Ciclo da Água”, o qual aborda conhecimentos específicos sobre o tema.

Será realizada uma nova abordagem sobre quais saberes se construíram na utilização do vídeo. O professor junto com os alunos elaboram um terrário com objetivo de reprodução de um ecossistema e a função da água, fazendo com que o aluno utilize de seu conhecimento já produzido, por meio dos recursos anteriores e internalize com a prática, elevando seu grau de desenvolvimento, atingindo o que é chamado de aprendizagem por meio do ensino, nesta fase conhecido como alfabetização e letramento.

No processo da construção do terrário, por meio de um texto instrucional, as crianças já internalizarão mais um dos gêneros textual, tão utilizado não só em sala, mas em diferentes contextos sociais.

O professor fotografou passo a passo, a montagem do terrário, depois junto com alunos no laboratório de informática, editou um vídeo, o qual foi postado no youtube, pela ferramenta, mais cobiçada atualmente, a internet a qual devido a

tecnologia se tornou acessível a todas as classes, podendo estar disponível em dispositivos móvel-celulares.

Chamar a atenção dos alunos para que saibam, que o uso da internet e dos sites de busca em especial de vídeos, é uma ferramenta importante no auxílio da aprendizagem. Os próprios alunos por meio de suas conquistas podem estar ensinando outros alunos em outros lugares disponibilizados por estas ferramentas, surgindo assim às trocas interativas das redes sociais em prol ao conhecimento escolar.

Finalizando será realizado uma releitura do filme, do vídeo, e com a observação do terrário, a confecção de um gibi em forma de história em quadrinhos, outro tipo de mídia muito apreciado pelos alunos, com o título “Ciclo da Água”, o qual será definido pela professora, pois nesta fase da produção de textos, o aluno encontra-se com dificuldades ainda, neste período do ano, que é o primeiro semestre, e onde ele começa a formar pequenos textos com palavras simples.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O projeto desenvolvido com os alunos do 2º ano teve a duração de um mês, entre o período do final do 1º bimestre e início do 2º bimestre, entre os meses de abril e maio.

A introdução do vídeo, com o filme “Por água baixo” como início das atividades, foi simplesmente de apreciação e curtição, os alunos não foram orientados previamente, sobre que conteúdos a professora elencaria nas aulas, pois um dos objetivos e abstrair do aluno o máximo possível de informações pelo simples assistir.

Após os alunos terem assistido ao filme o professor fez uma conversa, sintetizando algumas ideias, nesse momento surgiu algumas reflexões por parte dos alunos sobre a água, o esgoto, a chuva, o lixo, além das partes imaginativas próprias da idade, mas que podem ser usadas a favor do professor, como a existência de dois mundos, um humano e um animal.

O professor a partir das ideias dos alunos, como cai a chuva? Pra onde vai o esgoto? e etc., introduziu os objetivos do conteúdo, pré-definidos por ele, sobre a água e seus efeitos no ecossistema, e contextualizou as ideias dos alunos, reproduzindo conceitos próprios sobre a disciplina de ciências e atingindo seus objetivos. Nesse momento o professor registrou um texto coletivo, com o título – A água e o ecossistema.

Com o vídeo “Clarinha e o ciclo da água”, o qual traz os conteúdos explicativos, os alunos puderam entender os diferentes estados que a água atinge: líquido e gasoso(vapor), e o caminho que ela percorre entre nos rios, lençóis freáticos, canos de água, torneiras e caixas d'água, e finalmente as redes de esgoto, no qual ela é tratada e retorna para as casas, recomeça todo o processo novamente.

Para entender o processo de evaporação e de precipitação, por meio de uma experiência chamada “Terrário”, os alunos mediados pelo professor, construíram e observaram por uma semana como esse fenômeno ocorre, e partir desta coleta de dados, elaboraram um gibi, uma importante mídia na educação, e muito apreciada pelos alunos nessa fase de alfabetização e letramento, em titulado “O ciclo da água”, nesse processo os alunos sintetizaram algumas ideias em forma de história em quadrinhos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo base dessa experiência por meio do uso da TV e do Vídeo, como auxiliar no processo ensino-aprendizagem, na disciplina de ciências, na Escola Municipal Anchieta, com as crianças do 2º ano das séries iniciais, ocorrido nos meses de abril e maio, mostrou primeiramente, que os usos desses recursos midiáticos são fundamentais na escola, pois deixar de usá-los pedagogicamente seria um retrocesso. Devido ao uso incontrolável deste meio, cabe ao professor como protagonista da integração da linguagem audiovisual na sua prática pedagógica, de mediador os processos de aprendizagens dos alunos com os recursos tecnológicos e o currículo escolar.

O uso da TV e do Vídeo, demonstra a riqueza as possibilidades e os limites, que essas ferramentas exercem sobre as aprendizagens dos alunos, e as conexões que levam o aluno a refletir sobre tais conceitos, as possibilidades de aproveitamento foram inúmeras, a forma com que o visual e o áudio sincronizam os conteúdos da disciplina de ciências, torna a aula interativa, fazendo com que o aluno abstraia ludicamente, tais conceitos ampliando repertório do aluno. Enfatiza-se aqui as que contribuíram para uma aprendizagem significativa, na qual os alunos e professores foram expectadores, colaboradores, produtores, e autores enfim, protagonistas, favorecendo assim o princípio de autoria e autonomia por meio da utilização das mídias em um projeto literário, e científico.

O desempenho do desenvolvimento linguístico dos alunos através dos filmes expostos, leitura, análise e compreensão, tanto de filmes como de textos; ampliação do repertório vocabular, desenvolvimento da expressividade e da oralidade, favorecimento da recordação de episódios e comportamentos apresentados nos filmes, revelando a importância dos materiais para a retenção mnemônica, a qual se realiza pela memorização e reprodução.

Concluimos assim que, o uso do audiovisual pode suscitar novas práticas. Dessa forma, certamente conseguimos o que se espera do dos alunos num mundo em predomina o domínio das tecnologias. Uma cultura que vive nas mãos dos alunos e o professor enquanto mediador deve estar a par dessa cultura para poder intervir e através dela fomentar nos alunos o desejo de aprender. É um desafio enorme, mas se o professor tiver vontade de fazer, ele faz.

Urge que se faça uma reavaliação das metodologias tradicionais, visando à exploração das tecnologias da informação e comunicação existentes na escola, capazes de motivar os alunos à leitura do mundo, por prazer, a saber, olhar, e, sobretudo a aprender fazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: **currículo na alfabetização: concepções e princípios**: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>> – Acesso em 25/05/2013

função simbólica. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível na www: <URL:[http://www.infopedia.pt/\\$funcao-simbolica](http://www.infopedia.pt/$funcao-simbolica)> - Acesso em 28/07/2013.

HAMZE, Amélia. Prof.:FEB/ CETEC/ ISEB - barretos. 1999. Disponível em<<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/ensino-fundamental-de-nove-anos.htm>> – Acesso em 15/06/2013.

MORAN, J.M. **O vídeo na sala de aula**, Revista Comunicação e Educação, São Paulo, nº 2, 1994.

_____ **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2007.

_____ **Novas tecnologias a mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

_____ **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Entrevista publicada no Portal do Professor do MEC em 19/06/2009. São Paulo. Ed. 15. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=16&idCategoria=8-> Acesso em: 08/02/2013.

PIAGET, Jean. A psicologia da Inteligência. Lisboa: Fundo de cultura S.A., 1967.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 47, 1998.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____ **Pensamento e linguagem**. [tradução Jeferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto]. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1993.

ANEXOS

FIGURA 1- PRIMEIRA ETAPA DA CONSTRUÇÃO DO TERRÁRIO: PEDRA E CARVÃO.



FONTE: O autor (2013)

FIGURA 2- FINALIZAÇÃO DAS CAMADAS COM AREIA E TERRA.



FONTE: O autor (2013)

FIGURA 3- COLOCAÇÃO DOS SERES ABIÓTICOS: PLANTAS E ANIMAIS [-m/](#) MINHOCAS.



FONTE: O autor (2013)

FIGURA 4- IRRIGAÇÃO DO TERRÁRIO.



FONTE: O autor (2013)

FIGURA 5- OBSERVAÇÃO DO TERRÁRIO EM FASE DE EVAPORAÇÃO.



FONTE: O autor (2013)

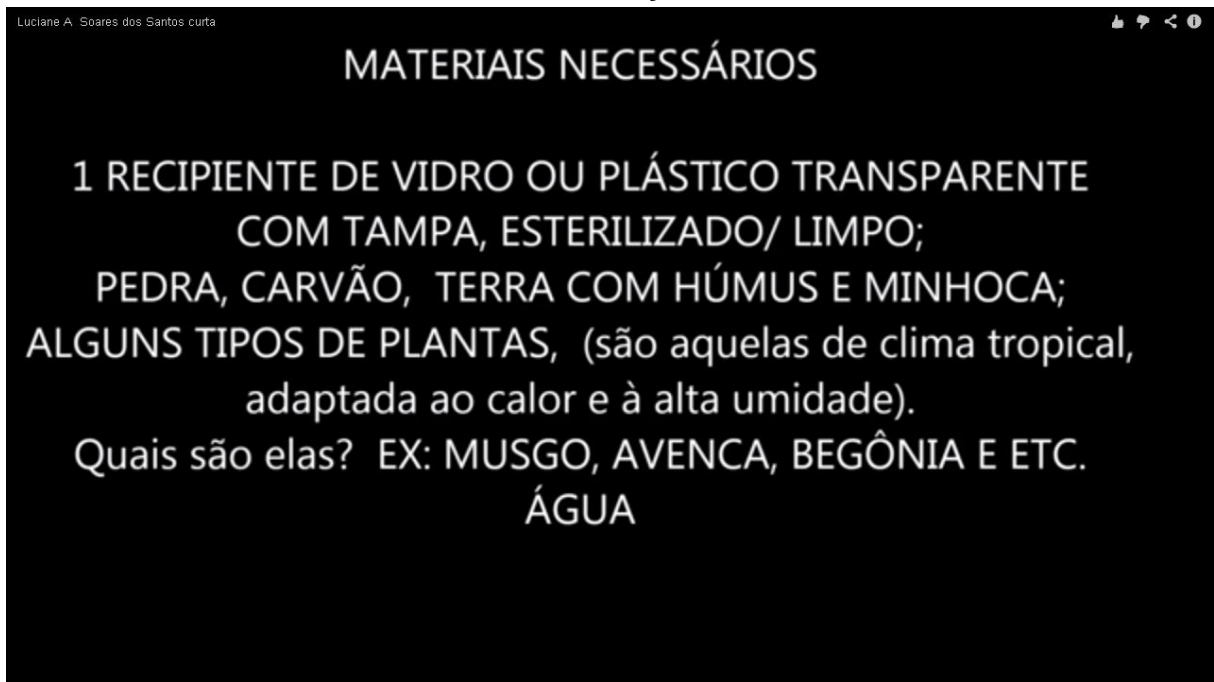
Vídeo postado no youtube: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk>>

FIGURA 6 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



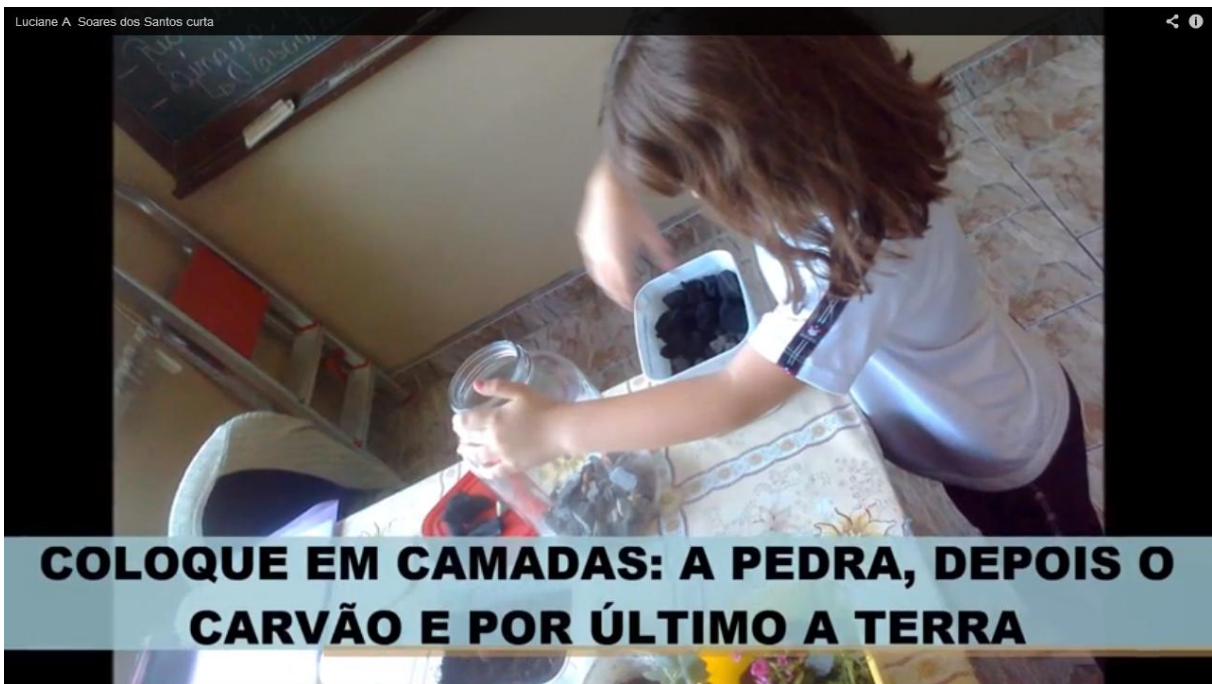
FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk>> (2013)

FIGURA 7 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



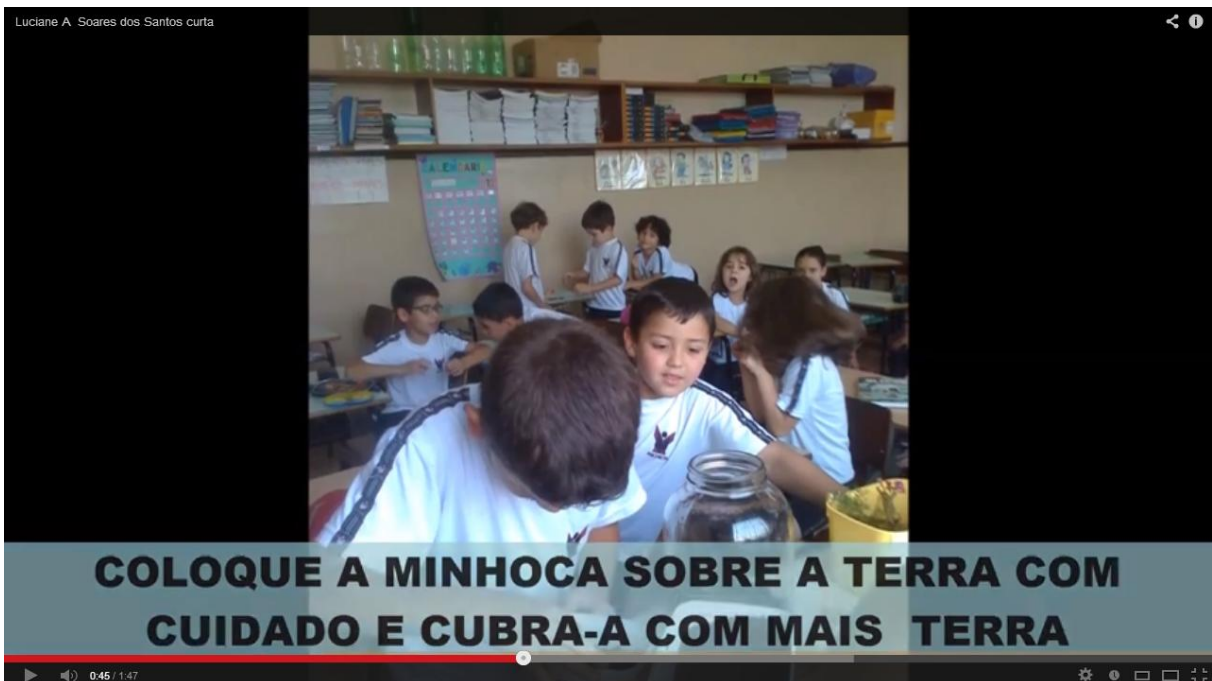
FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk>> (2013)

FIGURA 8 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk> > (2013)

FIGURA 9 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk> > (2013)

FIGURA 10 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



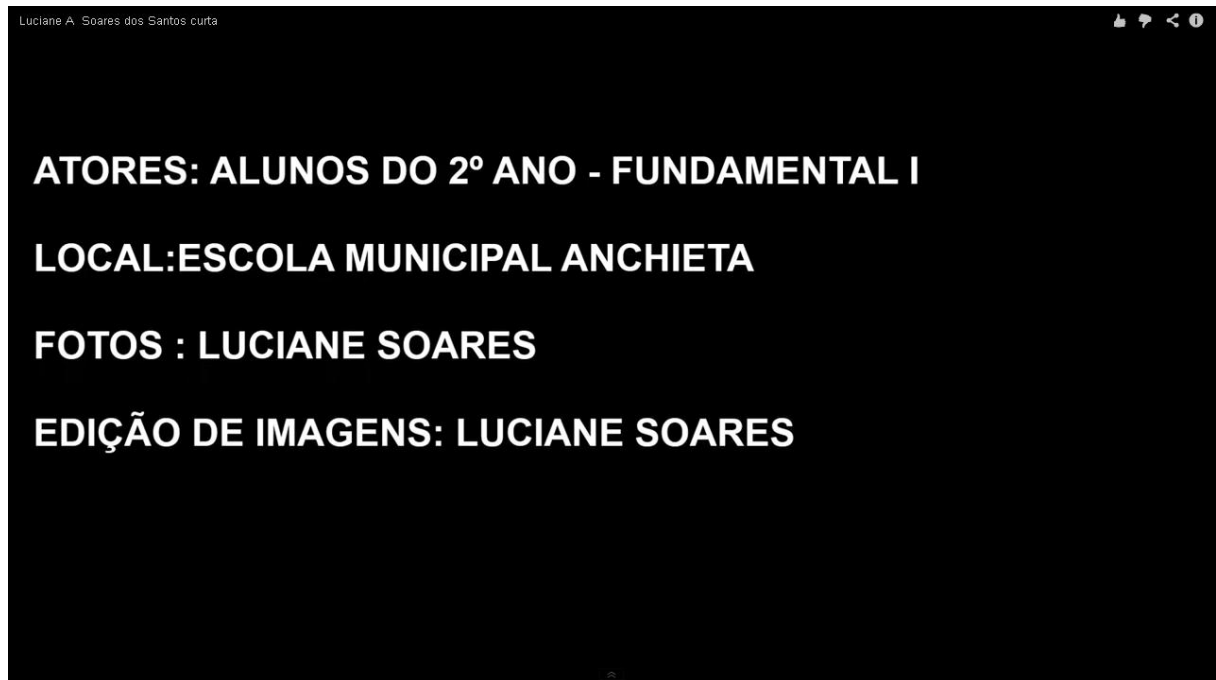
FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk> > (2013)

FIGURA 11 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk> > (2013)

FIGURA 12 – CAPTURA DE TELA: VÍDEO CONSTRUÇÃO DE TERRÁRIO PASSO A PASSO.



FONTE: Disponível em: < <http://youtu.be/WfoF79h2mqk>> (2013)